

O panorama de tratamento para insuficiência cardíaca em um município da região sul fluminense

Flávio Vianna Deister Machado, Sara Cristine Marques dos Santos, Daniel de Oliveira Meireles, Elke Oliveira Santos, Maria Luiza Silva Barbosa, Joelma Rodrigues Souza Gonçalves, Anderlúcia Côrrea Guedes, Aline Trovão Queiroz, Ivana Picone Borges de Aragão

40° CONGRESSO
SOCERJ 2023
19 A 21
ABRIL | 2023



Introdução

A insuficiência cardíaca (IC) constitui desfecho final comum da grande maioria das doenças cardíacas, configurando um importante desafio clínico na área da saúde e problema epidêmico em progressão. A insuficiência cardíaca (IC) ocorre quando o coração perde a capacidade de bombear sangue para o corpo de forma adequada. O tratamento começa na prevenção primária, incluindo a mudança do estilo de vida passando pela prevenção secundária e terciária, abrangendo os tratamentos farmacológicos, intervenção cirúrgica até transplante de coração.

Objetivos

O objetivo do presente estudo foi analisar o atual panorama de procedimentos de tratamento de insuficiência cardíaca realizados no município de Vassouras durante 10 anos e correlacionar a epidemiologia atual com os resultados obtidos.

Métodos

Realizou-se uma revisão sistemática da literatura e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de tratamento de insuficiência cardíaca, disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por um período de dez anos – dezembro de 2008 a dezembro de 2018 – avaliando valor de gastos públicos, complexidade, taxa de mortalidade, óbitos, permanência e caráter de atendimento e artigos disponíveis em Scielo, Lilacs e PubMed.

Resultados

	Internações	Valor Total	Média de Permanência	Óbitos	Taxa de Mortalidade
dez./2008	15	RS 42.931,32	14,6	2	13,33
2009	199	RS 287.310,75	9,2	32	16,08
2010	227	RS 240.827,92	10,2	33	14,54
2011	124	RS 114.572,10	8,8	12	9,68
2012	152	RS 285.223,09	11,4	23	15,13
2013	192	RS 310.787,67	9,5	26	13,54
2014	174	RS 250.911,87	8,9	18	10,34
2015	144	RS 230.806,71	9,2	16	11,11
2016	195	RS 314.117,62	9,5	28	14,36
2017	169	RS 283.527,29	9,3	30	17,75
2018	204	RS 298.888,32	7,6	27	13,24
TOTAL	1795	RS 2.659.904,66	9,4	247	13,76

Do total de procedimentos, 38 foram realizados em caráter eletivo e 1.757 em caráter de urgência, tendo sido os 1.795 considerados de média complexidade. A taxa de mortalidade dos procedimentos eletivos foi de 2,63 em comparação a 14,00 nos de urgência.

Conclusão

Pode-se observar, a partir do presente estudo, um aumento da taxa de mortalidade com o passar dos anos. É válido salientar que há uma diferença significativa da taxa de mortalidade em procedimentos eletivos, que é bastante inferior à encontrada em procedimentos de urgência. Além disso, deve ser reforçada a necessidade da notificação correta dos procedimentos, visando aprimorar a análise epidemiológica atual.

